

Reflexões sobre o processo de construção do conteúdo teórico de disciplinas de EaD: estratégias para maximizar a interação, o diálogo e a autonomia do aluno

Manoel Francisco Guaranha

Objetivo

- **Apresentar as etapas do percurso de construção do material teórico da disciplina de “Teoria Literária: Poética”, construída para um curso de graduação em Letras oferecido totalmente por meio de Ensino a Distância pela *Universidade Cruzeiro do Sul* – *UNICSUL* - São Paulo - Brasil.**

Educação a distância:

- “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” ([Decreto nº 5.622, 2005](#)).

Problema da EaD:

- o hiato espacial e temporal.

Solução:

- o uso de tecnologias de informação e comunicação.

Novo problema:

- como garantir a qualidade do processo de modo que a novidade dos meios tecnológicos não ofusque ou esvazie os conteúdos a serem transmitidos?

MEC (Ministério da Educação e Cultura:

- **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância(2007)**
 - garantir qualidade nos processos de educação a distância;
 - coibir a precarização da educação superior e a oferta indiscriminada.

Base:

- “EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA”(MEC, 2007, grifos dos autores)

Textos para disciplinas EaD:

- “...estruturados em **linguagem dialógica**, de modo a **promover autonomia do estudante**, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento”(MEC, 2007, grifo nosso).

Teoria literária – poética - ementa

- “Estudo dos fundamentos teóricos que sustentam e caracterizam o texto poético, levando-se em consideração o papel da literatura no campo das manifestações artísticas e culturais. Noções básicas de análise literária e da historiografia da literatura a partir da abordagem dos elementos que compõem a poesia.”

Objeto de estudo – especificidades

- literatura - conceito variável diacrônica e sincronicamente;
- manifestação artística;
- fenômeno refratário a ser tratado do ponto de vista eminentemente técnico.

Textos estruturados em linguagem dialógica:

- “...texto e discurso constituem uma mesma materialidade linguística, ou seja, um mesmo conjunto de palavras e ideias organizadas com coesão e coerência. A diferença entre texto e discurso não está na materialidade, mas nos traços com que o processo de enunciação marca a materialidade textual. O conjunto de palavras deixa, pois, de ser texto e se transfigura em discurso, quando o leitor ou ouvinte focaliza o objetivo de suas intenções.” (Guimarães, 2009, p. 127).

Textos para EaD observar especialmente:

- **Contexto de produção:**
 - “conjunto de parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como o texto é organizado” (Bronckart, 2009, p. 92).

Parâmetros:

- mundo físico:
 - lugar e momento de produção, emissor e receptor.
- mundos social e subjetivo:
 - as posições sociais do emissor e do receptor;
 - objetivo da interação.

Problemas de textos EaD:

- Confusão entre quantidade e qualidade: extensos textos teóricos como forma de compensar a distância;
- Muitas tarefas em tempo exíguo.

Consequências:

- leitura diagonal do conteúdo;
- realização mecânica das atividades.

Proposta:

- Material teórico mais conciso que se desdobre em atividades de aprofundamento;
- Texto desdobrável: hipertexto;
- Atividades de produções escritas objetivas.

Problemas de textos EaD:

- Marcas excessivas de oralidade: perguntas retóricas.

Consequência:

- Falta de progressão.

Proposta:

- Estabelecimento de relações entre o conteúdo e a realidade: conexões entre o ritmo e o “compasso da vida” Goldstein (2006);
- Mostrar como a poesia se apropria de temas do cotidiano e os reconstrói esteticamente servindo-se dos elementos formais de que dispõe;
- Valorização dos fóruns de discussão.

Problemas de textos EaD:

- Lugar social do produtor do texto: confusão entre o texto teórico e o artigo acadêmico,

Consequência:

- Textos densos e carregados de citações.

Proposta:

- Substituição das citações por paráfrases – diluição da heterogeneidade discursiva;
- *ethos* didático: marcas de oralidade - repetições que não caracterizem quebra de progressão;
- retomadas para a construção de novas ideias – estrutura espiral;
- apresentação de exemplos práticos e próximos da realidade do estudante imediatamente após o desenvolvimento de conceitos.

Estudo dos elementos essenciais da poesia:

- Conexões entre arte e vida;
- Conceitos de ritmo, métrica e sonoridade;
- Preocupação com a construção de sentido desses elementos nos textos;
- Proposta de atividade no fórum de discussão.

Proposta de Fórum: Leitura do poema de Manuel Bandeira, “Boi morto”

Como em turvas águas de enchente,
Me sinto a meio submergido
Entre destroços do presente
Dividido, subdividido,
Onde rola, enorme, o boi morto,

Boi morto, boi morto, boi morto.

Árvores da paisagem calma,
Convosco – altas tão marginais!
Fica a alma, a atônita alma,
Atônita para jamais
Que o corpo, esse vai com o boi morto,

Boi morto, boi morto, boi morto.

Boi morto, boi descomedido,
Boi espantosamente, boi
Morto, sem forma ou sentido
Ou significado. O que foi
Ninguém sabe. Agora é boi morto,

Boi morto, boi morto, boi morto.

(Bandeira, 2006, p. 66):

Proposta de Fórum: enunciado

Para que você realize esta atividade, é imprescindível a leitura do conteúdo teórico desta disciplina e do livro *Versos, sons e ritmos*, de Norma Goldstein, editora Ática, Série Princípios, especialmente os capítulos “2. O Ritmo do poema” e “3. Ritmos”. Você encontra esta obra à disposição na biblioteca eletrônica da instituição, por meio do link:

<http://sites.cruzeirosulvirtual.com.br/biblioteca>.

Depois de ler os capítulos sugeridos, produza comentários sintéticos no fórum nos quais você identifique pelo menos um efeito de sentido que se constrói por meio da assonância (repetição de sons vocálicos) ou da aliteração (repetição de sons consonantais), ou seja, por meio da sonoridade do poema. Relacione esse efeito de sentido ao tema do poema. Comente as postagens dos colegas.

Boa discussão!

Proposta de Fórum: resultados – postagem de aluno I

Olá tutora X, tive dúvidas na realização da atividade, depois da leitura do material didático, realizei uma pesquisa a qual estou postando. (guardo retorno para saber se atendi ao solicitado)

Boi morto / boi morto / boi morto

3 sílabas / 3 sílabas / 2 sílabas, com as tônicas nas sílabas 2-5-8, sempre em “mor”

No campo da sonoridade, predominam as assonâncias da vogal “a” com som aberto – associado a “alma” e “árvores”, mas também a “águas” – e as de “o” fechado – associadas a “morto” e “corpo”, mas também a “atônita”. Há ainda presença importante da vogal “o” com som aberto (“destroços”, “rola”, “enorme”, “agora”) e da vogal “i” (“boi”, “dividido”, “subdividido”, “marginais”, “sentido”, “significado”). A oposição central ocorre entre os pares “morto/corpo” e “alma/árvores”. Mas “águas”, no poema, ligam-se diretamente ao par “morto/corpo”, enquanto “atônita” é característica central de “alma”. No campo da sonoridade, os pares ao mesmo tempo distinguem-se e tocam-se, configurando a ambivalência como elemento central da construção e dos sentidos em jogo no poema.

• Algo semelhante ocorre quando se observa as assonâncias de “i”. Predominam associações ligadas ao “boi” que é apresentado pelo eu-lírico ora como objeto, coisa em si, ora como elemento metaforicamente constituinte da subjetividade lírica.

• <http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0214-1.pdf>

Proposta de Fórum: resultados – postagem de aluno II

Boa Tarde,

Nota-se assonância na primeira estrofe no segundo verso - submergidO, terceiro verso – destrOçOs, quarto verso – divididO, subdivididO, quinto verso – Onde rOla, enOrme, O bOi morto, segunda estrofe no segundo verso – cOnvOscO, quinto verso – O cOrpO, cOm O bOi mOrto; e na terceira estrofe no primeiro verso – bOi mOrtO, bOi descOmedidO, segundo verso – bOi espantOsamente bOi, terceiro verso – mOrtO, fOrma Ou sentidO, quarto verso – Ou significadO. O fOi, bem como no estribilho – bOi mOrto, A repetição da vogal O reforça a dimensão e as proporções do animal, da pessoa em comparação a dimensão dos seus sentimentos. A letra O é redonda e espaçosa e transmite essa ideia de tamanho.

•A aliteração aparece na primeira estrofe no primeiro verso – coMo, segundo verso – Me subMergiDo, quarto verso – DiviDiDo, subDiviDiDo quinto verso – enorMe Morto; na segunda estrofe no primeiro verso – caLMa, segundo verso – aLMa, terceiro verso – jaMais, quinto verso – Morto. Esta aliteração remete a si, o eu lírico do poema, o estado em que encontra: a divisão do corpo e da alma: o grande corpo que perece e a alma que permanece.

Proposta de Fórum: resultados – postagem de aluno III

O poema começa com assonâncias no segundo e quarto versos (sinto, submergido, dividido, subdividido), vogais mais fechadas, que se abrem na revelação do último verso com as palavras "rola" e "enorme", para desembocar no tema do poema: o boi morto.

Que se repete três vezes no próximo verso, ainda por cima isolado dos demais, causando grande impacto. A repetição das palavras sugere a própria imagem do boi morto descendo lento o rio.

Na segunda estrofe, assonâncias com a vogal "a" parecem expandir o poema, não à toa descrevendo a paisagem circundante num primeiro momento que, pelas assonâncias entre "calma", "alta" e "alma", se associam ao aspecto subjetivo do "eu" que narra o poema (o que se sente a meio submergido da primeira estrofe).

Novamente a imagem repetida do boi morto descendo o rio.

A última estrofe apresenta uma aliteração com a letra "s" em palavras como: descomedido, espantosamente, sem (forma), sentido, significado, sabe. O som sibilante do "s" parece nos encaminhar para o fim do poema, onde se repete ainda: boi morto, boi morto, boi morto.

Proposta de Fórum: resultados – postagem de aluno IV

“No campo da sonoridade, predominam as assonâncias da vogal “a” com som aberto – associadas a “alma” e “árvores”, mas também a “águas” – e as de “o” fechado – associadas a “morto” e “corpo”, mas também a “atônita”. Há ainda presença importante da vogal “o” com som aberto (“destroços”, “rola”, “enorme”, “agora”) e da vogal “i” (“boi”, “dividido”, “subdividido”, “marginais”, “sentido”, “significado”...). A oposição central ocorre entre os pares “morto/corpo” e “alma/árvores”. Mas “águas”, no poema, liga-se diretamente ao par “morto/corpo”, enquanto “atônita” é característica central de “alma”. No campo da sonoridade, os pares ao mesmo tempo distinguem-se e tocam-se, configurando a ambivalência como elemento central da construção e dos sentidos em jogo no poema”. (Wilson Flores, XII Congresso Internacional da ABRALIC 18 a 22 de julho de 2011, UFPR – Curitiba, Brasil)

Proposta de Fórum: resultados – postagem de aluno IV (continuação)

Lancei mão desta análise feita por Wilson Flores, pois confesso que tenho dificuldade de enxergar tudo isso no texto em questão, em virtude de ter uma mente muito prática e voltada para as coisas lógicas. No entanto, agora sim consigo ver as associações importantes da repetição dos sons vocálicos (assonância) na poesia de Manuel Bandeira. Eu creio que somente com o treino de leitura e análise poderei desenvolver essa capacidade de perceber as minúcias, às vezes claras, às vezes obscuras, da literatura poética. Melhor sorte aos companheiros de estudo.

Desespero

Pensei, tentei, procurei

De todo jeito alcançar.

Mas como eu não logrei,

Tive mesmo de apelar.

A quem pedir tais favores?

Quem há que possa ajudar?

Só mesmo Wilson Flores,

Mestra, queira desculpar.

Postagens I e IV:

- construídas a partir de pesquisas elaboradas pelos discentes devidamente creditadas ao autor.

Postagem IV:

- Envolvimento na atividade a ponto de construir seu próprio poema
- Tentativa de aproximação da arte com a vida cotidiana.

Postagens I e III:

- boa capacidade de síntese, ainda que não tenham citado o estudo em que, provavelmente, se fundamentaram;
- não se limitaram só a copiar trechos do artigo;
- resposta ao problema por meio de um texto coerente que revela certo grau de internalização dos conceitos estudados.

Considerações gerais:

- Desenvolvimento da pesquisa autônoma;
- Exercício da capacidade de seleção e organização dos dados de forma coerente para atender aos objetivos do enunciado;
- Contribuições pessoais dos alunos revelam;
- A distância entre o professor e o aluno pode ser suprida por técnicas de produção do material didático que levem em conta a interatividade.

Referências

- Bandeira, M(2006). *50 poemas escolhidos pelo autor*. São Paulo: Cosac Naify.
- Benveniste, E(2005). *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes Editores.
- Bronckart, J(2009). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ.
- **[Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005\(2005\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)**. Brasília, 2005. Recuperado em 25 de setembro, 2013, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm..
- Goldstein, N. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.
- Guimarães, E(2009). *Texto, discurso e ensino*. São Paulo: Contexto.
- Houaiss, A & Villar, M.S (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP] & Ministério da Educação e Cultura [MEC] (2010). *Censup: Censo da Educação Superior de 2010*. Recuperado em 25 de setembro, 2013, de: www.portal.mec.gov.br.
- Maingueneau, D(1997). *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Ministério da Educação e Cultura (2007). *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Recuperado em 25 de setembro, 2013, de: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.
- *Portal Letras.mus.br*. Recuperado em 25 de setembro, 2013, de: <http://letras.mus.br/cascatinha-e-inhana/282106/>.



www.cruzeirosul.edu.br

Manoel Francisco Guaranha

Contatos:

manoel.guaranha@cruzeirosul.edu.br;

m-guaranha@uol.com.br

Obrigado.

Proposta de Atividades de Sistematização: Figuras de linguagem e reflexões sobre a forma e o conteúdo da poesia.

Leia a letra de música “Flor do Cafezal”, de Carlos Carlos Paraná, interpretada pela dupla Cascatinha e Inhana, transcrita a seguir e ouça a música no site do *Youtube*:

http://www.youtube.com/watch?v=xNtQGfej0_o.

Flor do Cafezal (Luiz Carlos Paraná)

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal

Ai menina, meu amor, minha flor do cafezal

Ai menina, meu amor, branca flor do cafezal

Era florada, lindo véu de branca renda

Se estendeu sobre a fazenda, igual a um manto nupcial

E de mãos dadas fomos juntos pela estrada

Toda branca e perfumada, pela flor do cafezal

Meu cafezal em flor, quanta flor do cafezal

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal

Ai menina, meu amor, minha flor do cafezal

Ai menina, meu amor, branca flor do cafezal

Passa-se a noite vem o sol ardente bruto

Morre a flor e nasce o fruto no lugar de cada flor

Passa-se o tempo em que a vida é todo encanto

Morre o amor e nasce o pranto, fruto amargo de uma dor

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal

Proposta de Atividades de Sistematização: Figuras de linguagem e reflexões sobre a forma e o conteúdo da poesia.

Como vimos no texto teórico da disciplina, a poesia e a música são irmãs. Este texto é bastante simples do ponto de vista gramatical, mas mostra a sensibilidade aguçada e a percepção poética do homem do campo, que é capaz de estabelecer analogia entre os elementos de que dispõe, a lavoura de café, no caso, e a própria existência. Isto confirma a ideia de que o ritmo está ligado às atividades humanas, mas não só ele: também a arte nasce do cotidiano e uma grande obra pode surgir em qualquer circunstância, não apenas a partir de grandes acontecimentos ou versando sobre coisas nobres.

As atividades a seguir buscam fazer com que você entenda as relações entre forma e conteúdo e baseiam-se, principalmente, na ideia da analogia, que é a base do texto em questão.

Por analogia entende-se, para esta atividade, o estabelecimento de relação de semelhança entre coisas ou fatos.

Proposta de Atividades de Sistematização: Figuras de linguagem e reflexões sobre a forma e o conteúdo da poesia.

As questões sobre o texto procuram levar o aluno, entre outras coisas, a:

- identificar que o sujeito faz uma analogia entre a flor do cafezal e a sua amada, ressaltando as qualidades comuns de ambas, sobretudo a brancura.
- compreender que o cruzamento sintático entre os referentes: “Cafezal em flor” e “flor do cafezal” com “menina, meu amor” e “flor do cafezal”, reforça a construção da metáfora pela analogia: “a menina é a flor do cafezal”.
- verificar a alternância dos tempos verbais no texto, presente e passado, e perceber que o presente diz respeito aos elementos da natureza que se repetem todos os anos: a florada do cafezal, fase de renascimento, de promessa de vida, enquanto o passado remete à narrativa de um caso pessoal, representando a relação entre o sujeito e sua amada, que acompanhou as diferentes fases da planta: flor, fruto maduro e fruto amargo, do qual se extrai o café.
- compreender que a metáfora não apresenta termo de comparação em “a florada era um lindo véu” e que o símile corresponde à aproximação de duas realidades diferentes, flor e véu, unidas por um termo comparativo “igual” em “a florada [era] igual ao manto nupcial”. O símile aí se estabelece pela delicadeza e, principalmente, pela brancura, mas também pela beleza. e delicadeza que há na flor e no manto nupcial (véu de renda branca).